



ORGANIZAÇÃO DE PROCESSOS PARTICIPATIVOS NA CONSTRUÇÃO DA AGROECOLOGIA: JUVENTUDE EM FOCO

Área Temática

Autores: Josimeire. APARECIDA LEANDRINI¹; Cristina. STURMER DOS SANTOS²; Pedro. IVAN CHRISTOFFOLI³.

Resumo:

Focando no trabalho com juventude rural para potencializar o desenvolvimento rural sustentável no território da Cantuquiriguaçu, se desenvolveu entre 2015 e 2017 o projeto “Agroecologia e a construção da autonomia: A juventude camponesa em Movimentação no Território Cantuquiriguaçu”. Foram realizadas 728 oficinas que computaram uma carga horária total de 1.832,1 horas atingindo 19 municípios diferentes com as mais variadas atividades. Pela diversidade de locais onde as oficinas foram realizadas, considerando comunidades, escolas, Casas Familiares Rurais e Centros de Formação o projeto esteve presente em 140 comunidades. O foco do projeto foi a formação da juventude rural tanto sendo bolsistas do projeto como sendo atendidos pelas atividades de extensão. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é avaliar como os processos participativos podem contribuir para a inserção social e produtiva dos jovens em seus territórios. Metodologicamente se utiliza um estudo descritivo predominantemente qualitativo, que utilizou a análise documental e observação participantes. Constata-se o potencial mobilizador que atividades focadas em educação popular e agroecologia apresentam para inserção social e produtiva da juventude rural da Cantuquiriguaçu.

Palavras-chave: Agroecologia, Cooperação, Juventude rural.

1Josimeire Aparecida Leandrini, professora da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Laranjeiras do Sul e coordenadora do projeto “Agroecologia e a construção da autonomia: A juventude camponesa em Movimentação no Território Cantuquiriguaçu”.

2Cristina Sturmer dos Santos, ex-bolsistas EXP-B do projeto “Agroecologia e a construção da autonomia: A juventude camponesa em Movimentação no Território Cantuquiriguaçu”.

3Pedro Ivan Christoffoli, professor da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Laranjeiras do Sul, colaborador do projeto “Agroecologia e a construção da autonomia: A juventude camponesa em Movimentação no Território Cantuquiriguaçu”.

Introdução e Objetivo

A UFFS, especialmente o *campus* Laranjeiras do Sul articula iniciativas com foco na agroecologia, na economia solidária e na agricultura familiar como pontes para a construção de processos de desenvolvimento sustentável. As demandas e articulação do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) com a Instituição levou a proposição do projeto “Agroecologia e a construção da autonomia: A juventude camponesa em Movimentação no Território Cantuquiriguaçu”, aprovado no Edital/ MCTI/MDA-INCRA/CNPQ N° 19/2014, processo 473315/2014-9. Que teve como objetivo promover a autonomia da juventude camponesa no Território Cantuquiriguaçu, refletir o papel do jovem como sujeito de sua história, trazer elementos que fortalecessem a adoção da agroecologia como matriz produtiva e o fortalecimento da discussão sobre gestão cooperativa dos empreendimentos.

Para atender aos objetivos propostos foram realizadas atividades formativas com um grupo de 30 bolsistas ao longo do ano de 2015 e 2016, tanto em temas relacionados a agroecologia como à cooperação. O desenvolvimento desse projeto integrou a equipe gestora do projeto da UFFS, movimentos sociais, jovens bolsistas, comunidades, escolas cooperativas e associações e grupos que fazem agroecologia na Cantuquiriguaçu. A execução do projeto permitiu visualizar as potencialidades e desafios do território em geral e do trabalho com a juventude rural especificamente. Por isso o objetivo desse trabalho é avaliar como os processos participativos podem contribuir para a inserção social e produtiva dos jovens em seus territórios.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, baseado em uma coleta de dados via análise documental (GIL, 2008) e observação participante que ocorreu durante a execução projeto (THIOLLENT, 2002). O estudo é predominantemente qualitativo, focando nos elementos relacionados a juventude e os efeitos das ações do projeto no processo de integração e desenvolvimento dos jovens ligados institucionalmente ao projeto e os atingidos indiretamente pelo efeito das ações no território.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto “Agroecologia e a construção da autonomia” iniciou suas atividades a partir deste processo de formação estes bolsistas foram organizados para realizarem oficinas em suas respectivas comunidades e localidades. Foram realizadas um total de 728 oficinas, com temas variados, desde de técnicas agroecológicas de produção e manejo, gênero e juventude; até cooperação e auto-organização. O curso sobre gestão de pequenos empreendimentos agroindustriais e cooperativos de 170h foi realizado em parceria com o Núcleo de Estudos Cooperativos (NECOOP). Este curso foi importante já que os participantes puderam trazer os problemas do seu dia a dia, dentro dos empreendimentos, para discussão coletiva, para juntos traçarem planejamento, pensar em ações como gestão financeira, produção, pessoal e comercialização. Vale destacar que além das comunidades foram também atendidas escolas, com as oficinas de agroecologia e jogos cooperativos.

Como parte do processo de formação deste projeto foi organizada uma cartilha onde são discutidos o modo de vida no campo e a agroecologia como forma de trabalhar o agroecossistema. Foram impressos para oficinas manuais com receitas de produção de insumos que podem ser usados na agroecologia. Também foi impressa a cartilha de homeopatia, e distribuída aos bolsistas para que os mesmos pudessem aprofundar nesta prática e auxiliar os agricultores que tivessem interesse. Finalmente como resultado do projeto produziram-se (no prelo) livros sobre jogos cooperativos; um outro livro sobre gênero e juventude Rural, e um terceiro livro com uma coletânea de reflexões do MPA e pesquisadores, sobre a juventude nos movimentos sociais. Este projeto contribuiu para a organização de quatro grupos de produtores agroecológicos, e estimulou a proposição de um novo núcleo da Rede Ecovida de Agroecologia, para a certificação participativa dos agricultores de base ecológica, na região de Pinhão, PR.

Existe uma negação de direitos universais por que passa a juventude rural, o do não-reconhecimento, marginalização e preconceito (DREBES; WIZNIEWSKY, 2015). Estas traduzem-se em uma educação descontextualizada e excludente, em dificuldades de transporte, em serviços de saúde distantes, em políticas específicas aos jovens do campo, quase que inacessíveis e em participação social quase que nula. Porém, a situação da juventude do país está relacionada a elementos estruturais que os privam de acesso a diversas questões principalmente a educação e ao trabalho. Como apontado pela Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio de 2012, visualiza-se uma quantidade significativa de jovens que não trabalhavam nem frequentavam a escola, os chamados de “nem-nem”, que representavam 19,6% do total de jovens. De forma mais clara, isso significa 9,6 milhões de jovens, de uma população estimada para o período de 48,8 milhões de jovens,

na faixa etária de 15 a 29 anos. A agroecologia se constitui uma estratégia que permite a esse grupo construir outras perspectivas e projetos de vida, como foi possível visualizar na execução do projeto. Assim como a necessidade de políticas públicas que estejam alinhadas as características históricas e culturais dos territórios.

Considerações Finais

Ao pensar o projeto, buscamos visualizar as possíveis parcerias com Escolas do Campo, Casas Familiares Rurais, os empreendimentos cooperativos da região, Movimento dos Sem Terra (MST) e o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). Com a aprovação do projeto deu-se início a um processo de formação com os bolsistas e em paralelo, um Curso de Gestão em Agroindústrias. O processo de formação com bolsistas foi realizado em etapas em geral de dois dias, seguidas de trabalhos junto às comunidades onde estes vivem e atuam, procurou sempre trabalhar de acordo com a Pedagogia da alternância (tempo escola – grupos de discussão, palestras e formação formal e avaliação dos trabalhos do tempo comunidade e levantamento das dificuldades, e o tempo comunidade – leituras diversas, para aprofundamento e discussão com as comunidades e realização de oficinas). Apesar das dificuldades iniciais, tendo em vista a pouca experiência dos bolsistas, logo foram se articulando reuniões comunitárias, onde se realizavam oficinas agroecológicas, com os mais diversos conteúdos relacionados com a agroecologia e cooperação. As oficinas serviram também para fazer um diagnóstico da situação das comunidades, também foram importantes para uma retomada das articulações comunitárias.

Este processo foi transformando estes jovens bolsistas em lideranças comunitárias, e também lideranças de coletivos, um exemplo disso se deu no período da realização das conferências territoriais da Juventude, onde estava passando os prazos e o Território Cantuquiriguaçu não iria realizar as conferências locais. O grupo de bolsistas estava em formação quando o articulador do Conselho de Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu trouxe a provocação deste grupo denomina de Brigada de Juventude Camponesa do Paraná, e estes assumiram a organização da conferência. Imediatamente o grupo desafiado topou e articulou a atividade.

Outro elemento muito importante deste trabalho é que muitas famílias atendidas através das oficinas de agroecologia se interessaram formaram grupos agroecológicos e estão certificando as propriedades através do TECPAR e da Rede Ecovida de Agroecologia, que trabalha diretamente com certificação participativa. Desta forma o projeto contribuiu com o avanço da agroecologia na região e tem continuidade através

destes grupos. Alguns destes bolsistas despertaram interesse em se aprofundar mais nos estudos da Agroecologia, sendo que vários deles ingressaram no curso Tecnólogo em Agroecologia na Escola Latino Americana de Agroecologia na Lapa, ampliando ainda mais o leque de relações e articulações com o projeto outros bolsistas foram para a Universidade Federal da Fronteira sul em cursos ligados a Licenciatura e Educação no Campo e outros entraram para o Curso de Agronomia Linha de formação em Agroecologia.

Um desafio significativo foi a mobilização, pois os artigos e livros só chegavam aos bolsistas através das atividades de formação ou em reuniões, já que a internet em geral não chega ao campo e quando chega o valor em geral é inacessível para os agricultores camponeses familiares. As torres de celular nem sempre cobrem a região o que dificulta por suas distancias a comunicação até com celular. O curso de gestão também teve dificuldades quanto às mobilizações, mesmo sendo o principal público em geral ser os responsáveis por cooperativas, associações.

Referências:

DREBES, L. M; WIZNIEWSKY, J. G. Agroecologia e juventude: um possível campo de investigação científica em ascensão. Revista **Monografias Ambientais** (Fechada para submissões por tempo indeterminado), v. 14, n. 1, p. 26-36, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

THIOLLENT, Michel. Construção do Conhecimento e Metodologia da Extensão. In: I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. João Pessoa, 2002. Disponível em: <<http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=689391&key=c134fc26a973d27dd65f00b19bbf6edb>> Acesso em: 20 de novembro de 2013.